

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

Por anno sem estampilha.....	1\$600 reis
Por semestre sem estampilha....	900 reis
Anno com estampilha.....	2\$000 reis
Estrangeiro (por anno).....	3\$000 reis
Numero avulso.....	30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

**ANNUNCIOS E COMMUNICADOS**

Por cada linha.....	50 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 8 DE JANEIRO DE 1891

Teem annunciado alguns jornaes, decerto aquelles que melhor se julgam iniciados nos segredos diplomaticos do actual gabinete, que se espera para breve uma solução satisfatoria do conflicto anglo-portuguez, que constituiu a mais difficil provação do passado *année terrible*, como a historia deverá chamar, entre nós, ao anno que acaba dexpirar.

Não dizem porem esses jornaes, quaes sejam os elementos em que elles se baseiam para proclamarem tão optimista opinião; e não nos é dado a nós, simples mortaes, leigos nos altos mysterios da diplomacia indígena, desvendar *a priori* os factos que hão-de justificar os augurios d'aquella parte da imprensa periodica do paiz.

Todavia, seja-nos licito correlacionar alguns acontecimentos, que, pela sua importancia ou excentricidade, deem margem a suppor-se que, com effeito, o leopardo inglez se nos dirige d'esta feita com as unhas encolhidas.

Seria a honra, que a alta diplomacia considera extraordinaria, de uma simples

encarregado de negocios, como é Luiz Soveral, participar em regio *tête-a-tête* das vitualhas da graciosa imperatriz das Indias?

Ignorantes dos effeitos que possa ter um *pudding* ou um *chêster* nos destinos d'uma pendencia entre duas nações, ainda assim confessaremos que a honra, dizem, recebida pelo nosso illustre compatriota, revela a qualquer sceptico uma consideração especial, altamente significativa, pelo momento em que foi dispensada.

Todavia, estas disposições manda o bom senso e uma receiosa prudencia que se recebam com aquella reserva do heroe troyano: *timeo Danaos et dona ferentes*.

Não queremos com isto dizer que entre a pellica das luvas da rainha Victoria caibam os guerreiros que povoavam o bojo do lendario cavallo de pau; em todo o caso é certo que, com taes humilhações tem sido mimoseado este pobre paiz pela pirataria ingleza, tal o egoismo e a cubiça dos nossos *fieis alliados*, que não é muito aceitar com a mais escrupulosa desconfiança as manifestações de benevolencia e de honrarias, que podem ser apenas apparentes e encobrir realmente

uns certos planos de disfarce ou de contemporisação para com a imperterrita opinião publica, quer em Portugal, quer no estrangeiro.

E' bom não esquecer ainda que, na propria Inglaterra, alguns homens e associações importantes, teem condemnado a companhia de lord Fife e que as modernas *caricias* da Gran-Bretanha podem ser um expediente para agradar tambem, se não exclusivamente, e assim suffocar as vozes quer de desputo quer de justiça, d'aquelles que se teem insurgido contra as invasões audaciosas e insupportaveis de semelhante companhia.

Parece igualmente que é uma honra diplomatica o facto de lord Salisbury se dirigir pessoalmente ao sr. Soveral, presentemente em Lisboa, ou, pelo menos, este facto é um tanto anormal, pois que não é assim que os poderosos ministros d'Estado costumam dirigir-se aos representantes das potencias estrangeiras chamados ao seu paiz.

Em todo o caso, registemos, esta *gloria* não a teve o muito alto e poderoso Barjoana de Freitas, enviado á Inglaterra, não como um novo

Magrisso para defender de elmo e montante as bellezas do Tamiza, mas sim para, com os recursos do seu talento, que se convencionou chamar prodigioso, e com os *trucs* da sua rabolice politica, pôr a face aos peitos do descendente da amante do rei Eduardo, a tal do *Honny soit qui mal y pense*.

Ainda parece que é um facto fora das regras geraes a visita que o ministro inglez em Lisboa fez ao sr. Luiz Soveral, pouco depois da sua chegada áquella capital, a não ser, pensamos nós, que esta visita fosse antes uma formalidade de pura cortezia e boa etiqueta, ou uma homenagem individual prestada ao funcionario que desempenhava um cargo tão importante no paiz de que aquelle senhor inglez é um plenipotenciario.

Esperaremos os acontecimentos, deixaremos aos factos o seu desenvolvimento natural e logico e diremos depois se estes e outros factos dão a medida das boas intenções da Inglaterra para conosco e se elles podem justificar um tal ou qual alvoroço com que teem sido acolhidos por uma parte do nosso jornalismo.

**Duas palavras sobre o especifico do dr. Koch**

Uma das novidades que mais tem interessado o mundo medico e não só este, mas toda a humanidade, é a descoberta do dr. Koch, professor da Universidade de Berlim, sobre a cura da thysica.

Segundo mostram as estatisticas, o remedio do illustre microbiologista vem roubar aos braços da morte uma quinta parte das suas victimas que a tuberculose generosamente lhes offerecia.

E' um veneno energico e applica-se por isso em pequenissimas doess por injectão hypodermica, dada com uma seringa especial, muito delicada, construida *ad hoc*. Julga-se até que os casos fataes que teem havido, são resultantes da pouca cautella no seu emprego; portanto não constituem argumento contra o remedio, apesar de não ser ainda conhecida com toda a segurança a sua efficacia.

O proprio Koch é o primeiro a declarar que só passado um anno e meio poderá formular uma opinião exacta sobre os effeitos do seu medicamento no organismo humano. Porisso não devemos confiar nas criticas prematuras dos medicos, principalmente dos francezes, já porque a rivalidade entre as duas nações é manifesta até na sciencia, já porque ellas nos chegam deturpadas.

O especifico parece actuar mortificando o tecido tuberculoso, o *habitat* proprio do *bacillus* que, precisando de um terreno appropriado para pullular, se localisa

**FOLHETIM DO "VIMARANENSE"**

2

HECTOR MALOT

**UM BOM NEGOCIO**

(TRADUÇÃO DO FRANCEZ)

1

Estendido na cama, com a cabeça levantada por meio de travesseiros, o doente deixava ouvir um som rouco a que os medicos dão o nome de stertor. Bem que o rosto trouxesse estampado o espasmo que se encontra muitas vezes nos apoplecticos, tinha contudo um caracter de grandeza e energia que feria o olhar. A fronte vasta cravada de cabellos brancos engrenhados, o rosto sulcado de cima a baixo por duas rugas largas e profundas que o trabalho e o esforço continuo da intelligencia haviam certamente cavado, diziam bem alto que se não estava em presença d'um homem dos menos illustrados.

Mas ao mesmo tempo a rou-

pa posta n'uma cadeira, — um facto preto ruço nas costuras, um chapéu vermelho e amarrado, dizia bem claramente que este homem não era um favorito da fortuna. Se a cabeça era rica d'ideias, a bolsa, certamente, era pobre de dinheiro.

Ao rangido do cerrar da porta, o doente entreabriu os olhos, dois grandes olhos castanhos, profundamente encovados debaixo das sobrancelhas branqueadas pela idade e olhou vagamente diante de si.

— Ainda bem! como estais agora, senhor? perguntou o dono do hotel com um sorriso de satisfação.

Sem responder, o doente agitou levemente a mão que pendia pela borda do leito.

Sim, compreendendo, continuou o dono do hotel, a quem a significação d'este gesto não podia euganar.

Quereis que vos não perturbe, desejal-o-hia de todo o meu coração, asseguro-vos; somente, antes d'isso, vos dirigiria uma pequena petição, se o permittis.

A mão agitou-se de novo, repetindo a supplica que já tinha feito; mas o dono do hotel, sem

se fazer esperar, fingiu tornar este movimento por uma auctocisação para proseguir e continuou:

— Sabeis que vos assaltou um terrivel ataque, senhor; posso agora dizer-vos isto sem receio, sinto que já acabou. O abalo foi rude; felizmente o perigo passou de todo podeis crer-me; se não tivesse passado, estao certo de que não vos fallaria da petição que sou, a meu pesar, obrigado a dirigir-vos.

O sr. Cerrulas, que até aqui ficara immovel sobre os travesseiros, voltou difficilmente a cabeça para o dono do hotel e fixou n'elle um olhar impaciente:

— Deixai-me socegado, rogovos, disse com voz maguada.

Lá vamos, senhor; crede que se não ando mais depressa, é que o assumpto que temos a tratar é delicado e muito difficil. Habitualmente os factos não se passam assim; quando um doente chega ao hotel, vem geralmente acompanhado já por seus filhos, já por um creado e então as communições que ha a fazer-lhe dirigem se mui naturalmente a esta pessoa. Isto comprehendese, não é verdade? Comvosco, senhor, o

caso é outro. Sois só, e vejo-me obrigado a incomodar-vos.

— De que se tracta? Dizei, terminai por uma vez.

— Julgo, senhor, que ao entrardes no «Boi Coroado» reparaste na ordem e asseio da casa. Montei, ha seis annos, uma estalagem d'aldeia, e gloriei-me de ter feito d'ella um hotel de primeira classe.

Ponde a mão na cabeceira da cama encontrareis o botão d'uma campainha electrica; é um detalhe, bem sei, mas tem sua importancia; está tudo n'este pé. Julgo poder dizel-o, o successo recompensou os meus esforços: o «Boi-Coroado» é hoje frequentado pela melhor sociedade, nomeadamente pelos inglezes que aqui se visitam e cumprimentam; fallai do «Boi-Coroado» não importa a quem, e toda a gente vos dirá que é um dos quatro ou cinco bons hotéis de França. Isto impõe-me obrigações, não é verdade? Espero que a minha petição será comprehendida por vós senhor, que sois uma pessoa distincta, e pelo que se vê... um grande industrial talvez. O doente não respondeu.

Como quer que seja, se o senhor admittre, como penso, o

que acabo de lhe expor, deve perceber qual é o objecto da minha comunicação.

Cerrulas escutara estas phrases confusas com movimentos de impaciencia e sobresaltos nervosos. A estas ultimas palavras não pôde conter-se.

— Dizei pois depressa o que quereis, gritou elle, e por favor deixai-me em repouso!

— Ah! senhor, supplico-vos, não vos altereis, o doutor recomendou sobretudo o socego.

— Vós matais-me.

Oh, senhor, serenai; não penseis em tal, foi com certeza a doença que pronunciou essa palavra.

Todavia já que fostes o primeiro a fallar na morte, fallemos ambos um pouco n'ella.

Isto em nada nos molesta, não é verdade? Mais além do que fazer o vosso testamento em tãda vos podia constranger. Pois bem!

(Continúa.)

em determinadas regiões (pulmões, ossos, articulações, etc.) onde um certo numero de circunstancias predisponentes lhe preparam previamente o meio. Mortificado o tecido pathologico, a natureza elementar e com elle o microbio que, não encontrando as condições de vida no tecido são, não se pode propagar.

Não faltou tambem entre os medicos francezes quem aventasse a hypothese de que o remedio actua sobre o tecido circumvisinho do foco tuberculoso, determinando ali uma inflammação eliminadora cujo resultado ultimo é o desaparecimento do tecido doente. Parece-nos que esta hypothese não se justifica; e, pelo contrario, depõe contra ella o facto de não haver rasão alguma para se admitir uma acção electiva sobre o tecido circumvisinho de preferencia a qualquer outro nas mesmas circumstancias. Foi inventada por um medico parisiense, provavelmente por espirito de contradicção, para depreciar o valor do sabio berlinez.

Sempre a mesma rivalidade! E' para sentir que recorram a taes processos, quando a França possui o eminente bacteriologista Pasteur, cuja gloria jamais será effuscada por alguém e ao qual se deve a escada scientifica de que se valeu Koch para subir ao culminante pedestal, onde é venerado por toda a humanidade.

A lympho de Koch presume-se ser essencialmente constituída por uma ptomaina (producto de excreção) do bacillus tuberculi, obtida por filtração atravez de um corpo poroso, provavelmente a procellana sem esmalte.

Diz-se que essa ptomaina é precipitada por uma solução metallica, talvez o cyaneto de ouro.

Dizemos presume-se e talvez nunca se possa avançar mais, pois o sabio allemão vendeu a propriedade do seu remedio ao governo que parece resolvido a fazer d'elle monopolio perpetuo. Pelo menos é esse o pensar do ministro d'instrucção prussiano que o manifestou em resposta a uma interpellação medica no reichstag allemão, sob o pretexto de que, sendo um remedio muito delicado e muito activo, a sua preparação devia estar confiada a homens conscienciosos e escrupulosos, e em cuja sciencia e experiencia o medico podesse basear grande parte da sua responsabilidade e o pobre doente as esperanças seguras de ver atalhada uma enfermidade que abreviaria os dias da sua vida. E a garantia do beneficio trazido á humanidade por esta grande descoberta, onde estava mais segura do que no silencio sobre a preparação e composição do remedio que, se fossem conhecidas, por certo alargavam o campo já vasto do charlatanismo que invadiria e usurparia o logar de preparadores habéis fornecendo ao commercio drogas venenosas de que os prejuizos causados aos doentes seriam muito mais graves do que a terrivel tuberculose?

Era esta a summa das razões com que o ministro pretendia justificar o incorrecto e ancioso proceder do governo do seu paiz perante a camara, perante os seus concidadãos e perante o mundo inteiro.

Mas estas razões são as illusorias; as verdadeiras ninguem as desconhece, são baixas, interesseiras e egoistas. Havia precisão d'occultar-as, pois não podiam apresentar-se á consideração da civilização no seculo XIX, no seculo das luzes, na idade aurea do progresso. Inventaram-se então as outras a que quizeram imprimir um fingido caracter alevantado e humanitario que não pode admitir-se á luz da rasão e da sciencia.

Medicamentos de acção tão

energica e de preparação decerto tão subtil, longe de se acompanharem do cunho do segredo, muito pelo contrario, são conhecidas nas suas mais tenues particularidades, sem contudo a sciencia maldizer o investigador que rasgou o espesso veu em que estava envolvido o producto de seu talento e de seu trabalho.

Poucas horas dispensadas, pela policia e pela justiça em favor de tão momentoso assumpto, remediavam senão radicalmente, pelo menos bastante, a sophisticação de medicamento, harmonisando os interesses da sciencia e o bem da humanidade signalado pelos esperançosos e beneficos effectos therapeuticos de tão maravilhosa descoberta.

Tinhamos fé (hoje perdemos-a) em que o dr. Koch não sancionaria com a sua auctorisação tal monopolio.

Este homem illustre que aos 43 annos assombra o mundo com a sua sciencia e o seu talento, offerecendo á medicina um rol já vastissimo de descobertas todas ellas prestimosas, sem duvida deixava esperar que não fecharia o campo á discussão racional do seu methodo de tractamento.

Este grande mestre da sciencia bacteriologica a qual para muitos ainda hoje é um mytho, mas a quem a expressão esmagadora dos factos ha-de convencer da evidente realidade porque ha uma duzia de annos para cá tem revolucionado profundamente a medicina estabelecendo, por assim dizer, um marco millenario no caminho das sciencias, esse grande mestre deixava entrever o desejo de ver os seus discipulos seguirem par e passo as suas grandiosas descobertas, e portanto que desvendaria os mysterios do seu segredo.

Pensava-se que elle não prohibiria o seu eminente genio de ir illuminar o talento e o trabalho de investigadores posteriores, naturalmente indicados para calcarem as suas pisadas e continuas na vereda tortuosa, mas já traçada, em procura de novos meios therapeuticos para molestias até hoje incuraveis.

Julgava-se que Robert Koch não calaria o sigillo do seu remedio. Assim lh'o exigia a sciencia que hoje aponta altivamente para o seu nome glorioso.

F. J. S. B.

#### Auspicioso enlace

Consociaram-se quarta-feira, ao meio dia, no Oratorio particular do palacete do sr. barão de Pombeiro, a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida de Mello Sampaio com o sr. Pedro Lobo Machado Cardoso de Menezes.

A noiva é oriunda da antiquissima familia dos barões de Pombeiro, assaz conhecida, para nos dispensar a descripção de sua illustre genealogia, e dotes pessoais.

O noivo, um sympathico rapaz, filho mais novo do illustre visconde do Paço de Nespereira, dotado de todas as qualidades que fizeram d'elle um modelo de filho e de amigo, e hão-de tornal-o o modelo dos chefes de familia.

Foram paranymphos as sr.<sup>as</sup> viscondessa de Pindella, D. Antonia de Mello Sampaio, conselheiro João Lobato d'Azevedo e visconde do Paço de Nespereira (João).

Foi celebrante o digno abba-de de Tagilde, amigo particular das familias dos noivos.

Alem dos padrinhos, irmão, irmãs e paes da noiva assistiram a este acto entre outras pessoas as seguintes: exc.<sup>ma</sup> viscondessa do Paço de Nespereira, D. Maria Freitas d'Aguiar Sarmiento, D. Ernestina Freire, D. Luiza Car-

doso de Menezes (Margaride), D. Maria do Carmo Minotes, visconde do Paço de Nespereira, visconde de Pindella, Rodrigo Lobo Machado Cardoso de Menezes, Henrique Carlos Freire d'Andrade, Director das Obras Publicas, abba-de de Tagilde, reitor de Nespereira, prior de S. Paio e taballião Gaspar Ribeiro.

Na «corbeille» da noiva viam-se as seguintes prendas:

Do noivo, um anel de brilhantes e perolas e um relógio de ouro esmaltado.

Dos sr.<sup>s</sup> barões de Pombeiro, paes da noiva, uma pulseira de brilhantes; do sr. visconde do Paço de Nespereira, pae do noivo, um adereço de brilhantes; do sr. Henrique Freire, avô da noiva, um espelho de sala; dos sr.<sup>s</sup> Visconde de Pindella, um espelho e um cofre de prata antiga; das sr.<sup>as</sup> D. Maria, D. Brizida e D. Henriqueta de Mello, irmãs da noiva, um broche de brilhantes; do sr.<sup>s</sup> Viscondes do Paço de Nespereira, cunhado e irmão do noivo, um estodo de escovas de prata; do sr. João de Mello, irmão da noiva, um par de castiças de prata antiga; do sr. Rodrigo Lobo, irmão do noivo, uma bilheteira de procellana esmaltada com pé de prata; da sr.<sup>a</sup> D. Antonia de Mello, tia da noiva, um adereço de perolas; da sr.<sup>a</sup> D. Ernestina Freire, tia da noiva, um leque de madre perola com penas brancas; do sr. José Freire, tio da noiva, um estodo com escriptura de prata; do sr. Henrique Freire, tio da noiva, um par de brincos de brilhantes e perolas; do sr.<sup>s</sup> viscondes de Pindella, tios do noivo, um anel com uma esmeralda cercada de brilhantes; do sr. Bernerdo Pindella e esposa, tios do noivo, um broche de brilhantes e perolas; da sr.<sup>a</sup> D. Anna de Freitas, um estodo de costura; da sr.<sup>a</sup> D. Maria Freitas Sarmiento, um centro de meza, um par d'argolas de prata para guardanapos e uma caixa de lenços de seda; da sr.<sup>a</sup> Condessa de Margaride, uma carteira de prata da India; da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Queiroz de Menezes, um cofre antigo de prata; da sr.<sup>a</sup> D. Luiza Cardoso Margaride, um tinteiro de procellana e bronze esmaltado; da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Minotes, um porta-calice para ovos; de D. Maria Eduarda e D. Laura Freire, primas da noiva, uma bilheteira de christal com pé de prata; da sr.<sup>a</sup> D. Villaria e D. Francisca Noronha, um licoreira de christal; da sr.<sup>a</sup> D. Maria Claudia Queiroz de Mesquita, um adereço d'ouro e perolas; da sr.<sup>a</sup> D. Christina Martins, duas argolas de prata para guardanapos; da sr.<sup>a</sup> D. Emilia Christina Freitas Vieira, uma taça para toucador; da sr.<sup>a</sup> D. Rosa e D. Anna Martins Aldão, um espelho de christal; das sr.<sup>as</sup> D. Maria e D. Helena Felgueiras, um licoreiro; da sr.<sup>a</sup> D. Maria Barbosa, uma imagem de jaspe; da sr.<sup>a</sup> D. Amelia Calheiros, uma caixa de Xarau com lenços; da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Osorio, um talher de prata para peixe; de miss Maher um livro de missa; do sr. Henrique Cardoso Margaride, uma faca de prata para peixe e um livro; da sr.<sup>a</sup> D. Rita Clementina da Silva Neves, um trinchante de prata; da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Ribeiro, um par de castiças de prata; da sr.<sup>a</sup> D. Albertina da Silva Neves, um par de jarras e prendas de todos os criados da casa.

Em seguida á cerimonia, que foi toda intima foi, pelo sr. barão de Pombeiro, pae da noiva, offerecido um lunch, findo o qual os noivos se retiraram, acompanhados de varias pessoas de familia, para a quinta de Sezmi, pertença do illustre pae da noiva. Uma

eterna lua de mel é que lhes desejamos e de que são merecedores.

#### A Collegiada

Deve ser publicada amanhã na folha official a esperada organização da Collegiada d'esta cidade.

Depois d'isto, só falta a nomeação dos conegos-professores, e oxalá que elles venham breve e sejam dotados da capacidade e illustração exigidas a um bom perceptor.

#### Commissão recensadora á

Procedeu-se ante-hontem a eleição da commissão recenseadora, que se verificou nos paços d'este concelho sob a presidencia do sr. conde de Margaride, presidente da camara municipal.

Sahiram eleitos os seguintes sr.<sup>s</sup>:

#### EFFECTIVOS

Bacharel Antonio Coelho da Motta Prego.  
Antonio José da Silva Basto.  
Geraldo José Coelho Guimarães.  
Joaquim José de Meira.  
Bacharel Antonio Marques da Silva Lopes.  
Armando de Freitas Ribeiro.  
Antonio de Freitas Ribeiro.

#### SUBSTITUTOS

Bacharel Abilio da Costa Torres.  
Domingos Leite de Castro.  
Fortunato José da Silva Basto.  
Luiz Martins da Costa.  
Ventura de Castro Meirelles.  
Manuel Victorino da Silva Guimarães.  
Visconde do Paço de Nespereira, João.

A maioria d'esta commissão é regeneradora e a minoria progressista.

#### Enfermidade

Tem estado gravemente enfermo e já recebeu os soccorros espirituales, o sr. José Ribeiro Gomes d'Abreu, irmão do sr. Manoel Ribeiro Gomes d'Abreu, e cunhado do sr. Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

Fazemos sn e os votos pelas melhoras do respeitavel enfermo.

#### Club Commercial

Por não terem sido avisados a tempo os socios d'esta sympathica aggremação de recreio, não se verificou no ultimo domingo a assembleia geral com o fim de proceder-se á eleição dos novos corpos gerentes para o corrente anno de 1891.

Foi addiada para 11 do corrente pelas 3 horas da tarde, na sala das suas sessões, á rua de Santa Maria.

#### Reeleição

Foi reeleita a direcção da humanitaria corporação dos bombeiros voluntarios de Guimarães.

#### O dia de Reis

Se não fossem alguns briosos mancebos nossos conterraneos que compõe a «tuca vimaranense», os quaes percorreram as casas das

familias de suas relações executando algumas musicas adequadas acompanhadas de chistosas e apimentadas cantatas, o dia de Reis passaria n'esta cidade quasi desapercibido.

O resto eram perfeitas canas rachadas, que obrigavam quem os ouvia a tapar os ouvidos se não queria melindrar os timpanos.

A vespera e dia de Reis, que n'esta cidade passavam em delirio bom a rivalidade das musicas, hoje passam quasi desapercibidos, a não ser um ou outro rapaz ou rapariga, que, com voz esgançada e roufenha, tartamoleia:

«Quem diremos nós que viva  
na fitinha do chapéo;  
«viva o dono d'esta casa,  
«perfeito anjo do ceu».

#### Fallecimentos

Finou-se ha dias n'esta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Amelia Pinheiro Rocha, esposa do nosso amigo sr. João Luiz Gomes Guimarães, e irmã do sr. Manoel Joaquim Pinheiro da Rocha.

Foi victima da enfermidade de que ha annos soffria.

Teve officios de corpo presente no templo da V. O. T. Dominica, com assistencia de muitos amigos da familia do-rida.

Aos nossos amigos Gomes e Manoel Rocha, tributamos os mais cordiaes sentimentos.

Tambem se finou quasi repentinamente o sr. Henrique da Costa Guimarães, continuo do Banco Commercial de Guimarães.

Era homem honesto e probo, e porisso gosava da estima de todos que o conheciam, especialmente de seus superiores, que viam n'elle um empregado fiel e obediente.

A digna direcção do Banco Commercial promoveu a espensas suas o funeral por alva do finado, assistindo ao religioso acto e acompanhando o cadaver até á ultima morada.

Paz á sua alma.

#### Espectaculos

Como noticiamos, os curiosos actores d'esta cidade levaram á scena o drama sacro *Santo Antonio*, no salão da Associação Artistica Vimaranense.

Na primeira representação, digamol-o com franqueza, os ensaios não tinham sido suficientes para que o desempenho agradasse aos espectadores, que geralmente se retiraram descontentes.

Na segunda noite correu melhor, segundo ouvimos; e bom foi, para que os sympathicos artistas conservassem os creditos que haviam grangeado com as representações do *Rapto Infernal*, mas que tinham desmerecido na primeira noite da representação do applaudido drama de Braz Martins.

O publico, com quanto benigno, não leva a bem que se abuse da sua generosidade.

O regente é o sr. Luiz Dalhumty, habil professor de musica muito conhecido nos principaes theatros do paiz.

#### Jurados criminaes

Como promettemos no ultimo numero do nosso jornal, publicamos em seguida os nomes dos jurados criminaes, que tem de funccionar nos crimes communs no 1.º e 2.º semestres do corrente anno :

#### (1.º SEMESTRE)

David d'Azevedo Barros, Leitões.  
Joaquim d'Abreu Lemos, S. Jorge de Selho.  
Antonio de Freitas Ribeiro, d'esta cidade.  
Manoel Victorino da Silva Guimarães, Azorem.  
Antonio de Lemos, Vizella.  
Antonio José de Macedo, d'esta cidade.  
Francisco Gonçalves Junior, S. Jorge de Selho.  
Antonio Nogueira da Silva, Oleiros.  
José Francisco Guimarães, Creixomil.  
João José Rodrigues de Freitas, Santa Eufemia.  
José Antonio Ribeiro Junior, d'esta cidade.  
Antonio José de Souza, d'esta cidade.  
Francisco Ferreira, d'esta cidade.  
Armindo de Freitas Ribeiro, Vizella.  
Simão de Souza Peixoto, d'esta cidade.  
José Pereira Caldas, Vizella.  
Joaquim José de Mattos Guimarães, S. Torquato.  
Belchior Antonio Ribeiro da Silva, Vizella.  
João Ferreira Guimarães, Caldellas.  
José de Freitas, Costa.  
Francisco José Funtão, Vizella.  
Visconde do Paço de Nespeira (João), d'esta cidade.  
Joaquim do Couto, Creixomil.  
Joaquim da Costa Ruivães, d'esta cidade.  
Antonio Joaquim d'Azevedo Machado, d'esta cidade.  
Antonio Christostomo da Silva Basto, d'esta cidade.  
Francisco Joaquim de Faria e Souza, S. Torquato.  
José Maria d'Almeida, d'esta cidade.  
Manoel Ribeiro, Infias.  
Manoel Antonio da Fonseca, Serzedello.  
Conde de Margaride, d'esta cidade.  
João José Dias de Castro Nogueira, d'esta cidade.  
Manoel da Silva Marques, S. Jorge de Selho.  
Manoel de Souza Gonçalves Guimarães, d'esta cidade.  
Antonio José de Passos, d'esta cidade.  
João Fernandes Moutinho Junior, d'esta cidade.

#### (2.º SEMESTRE)

Alfredo d'Oliveira Neves, d'esta cidade.  
João da Silva Pereira, Figueiredo.  
José Maria Antunes, S. Salvador de Briteiros.  
Antonio José Moreira da Silva Guimarães, d'esta cidade.  
José de Castro Ribeiro, S. Jorge de Selho.  
Joaquim Martins d'Oliveira Costa, d'esta cidade.  
Joaquim da Silva Martins, onfe.

José Antonio Ribeiro, Serzedo.  
João Ribeiro Guimarães, d'esta cidade.  
João Duarte de Macedo, Santa Maria de Souto.  
Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior, d'esta cidade.  
Antonio Ribeiro Barbosa, Ronfe.  
Bento José Rodrigues, Oleiros.  
José Pereira Fernandes, Santa Maria d'Airão.  
Antonio Correia Barbosa, S. Lourenço de Sande.  
Manoel José dos Santos, d'esta cidade.  
Antonio Joaquim de Souza, d'esta cidade.  
Manoel José da Silva Costa, Sande.  
José Dias Teixeira Gomes, Vizella.  
Antonio José da Silva Fernandes, Santa Maria d'Airão.  
Madoel Alves da Silva Cosme, d'esta cidade.  
Francisco Xavier da Costa, Ponte.  
Jerônimo Machado de Faria e Castro, d'esta cidade.  
Francisco Gonçalves Fernandes Moreira, d'esta cidade.  
Manoel Gonçalves de Carvalho, Creixomil.  
Domingos Luiz Pereira de Mattes, Oleiros.  
José de Freitas, S. Lourenço de Selho.  
Manoel José Gonçalves, S. Lourenço de Sande.  
Bento Luiz Marques, Figueiredo.  
Antonio Marques da Silva Lopes, d'esta cidade.  
Antonio Leite Machado, Vizella.  
Jerônimo da Silva, S. Jorge de Selho.  
Antonio Pereira da Silva, d'esta cidade.  
Gaspar Antonio Pereira Guimarães, d'esta cidade.  
Albano Pires de Souza, d'esta cidade.  
Manoel José Pimenta, Serzedello.

#### Movimento de prezos

No decorrer do anno de 1890, houve o seguinte movimento de prezos nas cadeias d'esta cidade:

Entraram 167 homens e 73 mulheres e saíram 144 homens e 70 mulheres. Existiam no 1.º do corrente mez 21 prezos, sendo 18 homens e 3 mulheres.

No movimento de prezos que deixamos designados, são incluídos os prezos administrativos, toleradas e mendigos, e bem assim a passagem e remoção dos prezos d'outras cadeias que demoram mais de um dia.

Pernotaram na cadeia 4:988 homens e 1:215 mulheres durante o anno já mencionado.

#### Novenas

Começam em 11 do corrente, na parochial egreja de S. Sebastião, as conferencias religiosas que precedem a festividade em honra d'aquelle santo martyr.

As novenas terão lugar de tarde a instrumental e vozes, sendo conferente o revd.º sr. José Maria Finza, illustrado orador sagrado e digno capellão do regimento 20.

A musica é da capella do sr. Lucinio Fernandes da Trindade.

## EXPEDIENTE

Dirigimos hoje o nosso modesto jornal aos nossos collegas da imprensa, rogando-lhes se dignem permutar connosco. O principio de confraternidade jornalística auctorisa-nos a esperar que o nosso pedido seja benevolmente acolhido.

Motivos imperiosos, que não podiamos prever, fizeram com que distribuíssemos o nosso jornal mais tarde. D'ora avante, porém, cremos não faltar ao nosso compromisso, fazendo sahir o «Vimaranense» a horas proprias.

## Indicações uteis

No estabelecimento do Mello, ao Tournal, vendem-se magnificas azeitonas de Elvas por preços limitados. E' vér, para crer.

No restaurante Rocha, á Oliveira, não faltam saborosos e variados petiscos e bom vinho verde e maduro todos os dias, excepto aos de abstinencia que, para os escrupulosos, ha bacalhau e sardinhas de recheio papa-fina.

## COMMERCIO

### Preços dos cereaes

Os preços dos sereaes no ultimo mercado d'esta cidade foram os seguintes :

Trigo duplo decalitre . . . . .	900
Centeio . . . . .	600
Milho alvo . . . . .	850
Milhão branco . . . . .	660
» amarello . . . . .	640
Painso . . . . .	750
Feijão vermelho . . . . .	1000
» branco . . . . .	900
» amarello . . . . .	800
» rajado . . . . .	750
» fradinho . . . . .	620
Batatas . . . . .	440
Azeite Litro . . . . .	320
Vinho « . . . . .	060

### Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

## Agradecimento

Maria Roza e seus filhos agradecem por este meio á illustre gerencia do Banco Commercial de Guimarães a honra que lhes dispensou, assistindo e fazendo todas as despesas do funeral que teve lugar no dia 7 do corrente, na egreja da Misericordia, pela alma de seu chorado marido e pae Henrique da Costa Guimarães, ex-continuo do mes-

mo Banco e acompanhando o cadaver até á sepultura.

Tambem agradecem aos demais cavalheiros que assistiram ao acto funebre e a todos protestam a sua eterna gratidão e indelevel reconhecimento.

Guimarães, 8 de janeiro de 1891.

(11)

## ANNUNCIOS

### Editos de 30 dias

1.ª publicação

**P**ELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, a requerimento de José de Mattos, viuvo, de Santa Cruz da Trappa da comarca de Vouzella e outros d'esta cidade, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do ultimo annuncio, a citar Joaquim da Silva Mattos, casado com Dona Delfina Candida da Costa, da cidade de Penafiel, ora ausente em parte incerta do Brazil, para no prazo de 10 dias, depois de findos os trinta dos editos, pagar aos requerentes a quantia de 41:021 reis e custas até final, em que conjuntamente com outros reus foi condemnado no processo d'agravo de petição em que foram agravantes os mesmos requerentes José de Mattos e outros e agravados o requerido Joaquim da Silva Mattos e outros, proveniente de custas no mesmo contadas, sob pena de não pagando nem nomeando se devolver aos requerentes o direito de nomeação e se proseguir nos demais termos da execução até final, pena de revelia.

Guimarães, 23 de dezembro de 1890.

Verificado

Marques Barreiros

O escrivão do 5.º officio Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira

(10)

### Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

**P**ELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, para assistirem a todos os termos até final no inventario de menores por obito de Joaquim de Freitas Guimarães, casado que foi com a viuva cabeça de cazal Antonia Maria Rodrigues Pinheiro, da freguezia de S. Lourenço de Sande, d'esta comarca, e n'elle deduzirem o seu direito, isto na forma do § 4.º dos

art. 696, 195 a 197 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 25 de novembro de 1890.

Verificado

Marques Barreiros

O escrivão do 4.º officio, Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

12

## SAUDE E LONGEVIDADE

41 annos de invariavel successo

## Revalescierre

DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, sem medicina, purgantes, sem sespezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude, a fllegma, arrotos, amargor de boca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhêa, disenteria, colicas, tosse, asthma-falta de respiração, oppressão-congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do habito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos da mucosa, do cerebro e do sangue; 100:000 curas annuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, da marquezia de Berhan, da duqueza de Castles, tuart, do lord Stuart de Deciespar de Inglaterra, do doutor Wurzer, etc.

O dr. Roth, director do hospital Samaritano para mulheres e creanças em Londres, refere o seguinte: «Naturalmente, rica de elementos indispensaveis ao sangue para desenvolver e sustentar o cerebro, os nervos, a carne, os ossos, o «Revalescierre» é o elemento por excellencia, que por si só basta para assegurar a prosperidade dos menores e dos adultos. Muitas mulheres e creanças, atacadas de atrophia e fraqueza, tem sido perfectamente curadas pela «Revalescierre».

E o celebre professor Dédé: curado de 8 annos de dyspepsia e de catarro na bexiga, accrescenta, —«Se eu tivesse a escolher um remedio para qualquer molestia, do estomago, dos intestinos, dos nervos, do figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante em preferir a todas as drogas a Revalescierre, certo que estou dos seus resultados, ousado dizer-o, infalliveis».

O seu effeito sobre os meninos não é menos beneficente, de que são testemunhas as seguintes cartas :

—«Senhor : A minha filha não podia já digerir, nem dormir. Estava acabrunhada de insomnias, de fraqueza e de irritação nervosa. Achou-se muito bem com a Revalescierre que lhe deu a saude com bom appetite, boa digestão, tranquillidade dos nervos, somno reparador, e uma alegria de espirito, a que tinha estado ha muito tempo estranha.

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis ; de 1/2 kilo, 800 reis ; de 1 kilo, 15400 reis ; de 2 1/2 kilos, 35200 reis ; de 6 kilos, 65000.

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rua Castiglione, Pariz, 77, Regent Street, Londres. — LISBOA : Serzedello & C.ª ; Azevedo, Filhos, — NO PORTO : James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, 127; Depositos. DEPOSITOS NESTA CIDADE : A. J. Pereira Martins, pharm. J. J. da Silva, Guimarães, drogista, rua da Rainha, 29 e 33.

# A' CAZA CAMELLO

Grande armazem de calçado por junto e a retalho

121-RUA NOVA DO COMMERCIO-125  
GUMARÃES

Depositos de calçado de todas as qualidades em Aveiro durante a feira de março, em Villa Real durante a feira de Santo Antonio. Expedições para todo o Portugal, Brazil e Africa. Envia-se gratis tabellas a quem as requisitar e preços sem competencia.

Joaquim Marques de Loureiro Paul.

(1)



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrofulosas, e em geral na convalescencia de todas as doenças onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife. Esta dose com quasquer botachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tomese igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que esta depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attesta a superioridade d'este Vinho para combater a falta de força

Acha-se à venda nas principais farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

(2)

## A AVO'

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVO', romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.<sup>a</sup>—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

(3)



## XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a aproval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Se a falta de validade desta marca assustar a sua compra, consulte a lista:

P. A. Franco.



## CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para orianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

(2)



**Novo ALAMBIQUE** Systema DEROT  
Este tipo de inventação foi adoptado em 1870, e produzindo AGUARDENTE SUPERIOR, a uma só operação, com Vinhos, Cidras, Bagacos, Fructos, etc. etc. Desafia todas as imitações. Garante-se absolutamente a sua marcha perfeita. — 1100 Apparellhos vendidos em 3 annos. Pequenos alambiques para amadores desde um litro Apparellhos de distillação continua e rectificação Systema DEROT.

DEROT, 115, Avenue de Valenciennes, 75, Paris. Remette-se o Catalogo geral illustrado a quem se dirigir a este estabelecimento. — Rua das Flores, 19, LISBOA

(3)

## TYPOGRAPHIA

DO

## VIMARANENSE

45 — Rua das Lamellas — 49

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

(4)

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!**  
Por meio de um novo  
**Elizir, Pó e Pasta dentificios**  
dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOUTOR MAGUELONNE, Prior  
2 Medallas de Ouro: Bruxellas 1870 — Londres 1864  
AN MAIS ELIVADAS RECOMENDADAS  
INVENTADO em 1873 pelo Prior  
FR. BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elizir Dentificios dos RR. PP. Benedictinos, com agua, prevem e cura a vario de dentes, do branqueamento, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sãs. »  
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando a estas pessoas que, para este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »  
Casa fundada em 1807 SECUN 186 1165, rue Croix-de-Servy BORDEOS  
Agente Geral: em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.  
Em Lisboa, em casa de R. Dourado, rua do Ouro, 10, A.

(7)

## FERRO GIRARD

Approvedo pela Academia de Medicina de Paris  
Approvedo pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor Hérard encarregado do Relatorio á Academia demonstrou que é facilmente acceito pelos dentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloroanemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, e que não causa prisão de ventre, a combate e elevando-se a dose, otêm-se dejeções numerosas.

O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne e nas princip. Droguarias e Pharm.

(8)

**Capsulas de Quinina**  
do PELLETER

Hoje não ha quem ignore que Pelletier é o inventor da Quinina e que a sua marca de fabrica foi adoptada por todos os medicos por ser a mais pura e a mais efficaz contra as Euxaquias, as Nervralgias, os Accessos febris, as Febres intermittentes e pallidas, a Gotta, o Rheumatismo e os Suores nocturnos.

Cada capsula, da grossura de uma ervilha, tem o nome de PELLETER. Efficaz e facilmente do que as pillulas e gregas, e engolem-se com mais facilidade do que as hostias.

Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 e 1000 capsulas. E o tonico mais poderoso que se conhece. Uma capsula somente representa um grande copo de vinho de quinta.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»  
RUA DAS LAMELLAS N.º 45 a 49